

Advertências Espirituais. (I Coríntios 5.7-13).

Deus chamou a igreja do mundo para influenciar o mundo e ser sal e luz no mundo. Ao lermos as páginas da primeira carta de Paulo aos Coríntios, constatamos que o testemunho da igreja perante os incrédulos era péssimo (I Coríntios 5.1). Dentro do contexto da igreja, havia um jovem que mantinha relações sexuais com a madrasta e, isso era de conhecimento da igreja, mas a mesma não tomou nenhuma atitude no tocante a disciplina deste jovem. Paulo argumenta que nem mesmo entre os gentios se via tal torpeza.

Algo digno de nota, é que Paulo não tece comentários acerca da madrasta, mas somente ao jovem que mantinha relações sexuais com ela. Os teólogos são de opinião de que ele (Jovem) era membro da igreja e ela não. **Hernandes Dias Lopes diz: “A disciplina eclesiástica não é para os de fora da igreja. A igreja não tem jurisdição sobre aqueles que não fazem parte da família da fé. Disciplina é para os membros da igreja”.** Por quais razões o apóstolo Paulo advertiu severamente a igreja em Corinto? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **Jesus nos libertou do pecado para não vivermos em pecado** (I Coríntios 5.7). Paulo com a maestria que lhe é peculiar, mostra que o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo, morreu por nossos pecados libertando-nos dele, para que não vivêssemos mais no cabresto e nas garras dele. O crente é um pecador, mas não vive na prática do pecado. Viver na prática do pecado é negar a obra de Cristo em nossa vida. O Cordeiro pascal foi imolado para que seus seguidores fossem salvos da morte eterna. O teólogo **Simon Kistemaker afirma: “Os cristãos são libertos do peso da culpa e receberam o dom da vida eterna”.**

Em segundo lugar, **os coríntios tinham ignorado a advertência anterior** (I Coríntios 5.9). Em uma carta anterior (possivelmente, ao que os teólogos chamam de carta perdida), Paulo advertiu a igreja para que a igreja não estivesse em aliança com os impuros dentro dela. Entretanto, o que vemos é que literalmente a igreja de Corinto ignorou a advertência anterior de Paulo, e estava associada com o jovem que mantinha relações incestuosas com a madrasta.

Em terceiro lugar, **Paulo censura a amizade com cristãos professos que persistem em seus pecados** (I Coríntios 5.11). Paulo censura de forma peremptória a amizade, a aliança que alguns servos de Deus mantêm com cristãos professos que persistem em viver na prática do pecado, sem buscar o arrependimento. A linguagem paulina é pesada, pois, ele afirma que nem comer com estas pessoas deveríamos fazer. O teólogo **Beacon diz: “No contexto oriental – convidar ou permitir que um homem coma a mesa era uma honra e um gesto de amizade. Comer com um homem era colocar uma marca pessoal de aprovação nele”.** Os servos de Deus piedosos não devem se associar, se misturar, nem se tornar parceiro de gente que está dentro da igreja, mas está vivendo uma vida em desacordo com as Sagradas Escrituras.

Em último lugar, **os coríntios eram implacáveis com os de fora e condescendente com os de dentro** (I Coríntios 5.12-13). Paulo por meio de uma pergunta retórica diz que os irmãos de corinto julgavam com muita facilidade os de fora, e eram implacáveis neste julgamento, mas no tocante aos de dentro, eles eram condescendentes com o erro. Por vezes, temos o mesmo comportamento. Julgamos de forma implacável o erro do outro e com os nossos passamos pano. Paulo termina sua explanação dizendo que os de fora Deus os julgara, e que o iníquo dentro da igreja

deveria ser excluído. O teólogo **Simon Kistemaker** diz: **“Quando um membro da igreja intencionalmente persiste no pecado e recusa arrepender-se, a igreja precisa exercer a disciplina. Se a igreja deixa de julgar, ela se coloca no campo do pecador e é igualmente culpada diante de Deus”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**